

405

**TERRITÓRIOS E PRÁTICAS DE MOBILIDADE ESPACIAL: O CASO DOS TRABALHADORES RURAIS INSTALADOS NO RIO GRANDE DO SUL.** *Ana Paula Ribeiro, Rosa Maria Vieira Medeiros (orient.) (UFRGS).*

Nos municípios da Metade Sul do Estado do Rio Grande do Sul, onde se encontram a maioria dos assentamentos, se desenvolve a investigação "Territórios e práticas de mobilidade espacial: o caso dos trabalhadores rurais instalados no Rio Grande do Sul". O Movimento dos Agricultores Sem Terra (MST) está se territorializando sobre a área que é, historicamente, o domínio do latifúndio do criador gaúcho (Metade Sul). Isto representa para os assentados viver um processo de readaptação, ou seja, instalam-se num espaço que lhes é desconhecido e onde provavelmente não poderão desenvolver os mesmos produtos com as mesmas técnicas utilizadas anteriormente. Entretanto, o número de assentamentos, o de famílias e a superfície destinada aos assentamentos na Metade Sul crescem em relação à Metade Norte. Fazemos a nossa pesquisa a partir de saídas de campo, entrevistando famílias, dentre outros métodos. A agricultura familiar, a diversificação da produção, a dinamização do comércio local são ações desses assentados que os tornam agentes da reconfiguração territorial. A expressão desta territorialização é também percebida através da sua participação no MST, mantendo sua identidade com o espaço de origem e procurando ressignificar o espaço que lhes é destinado. Na busca pela conquista do espaço social e do território, através da organização dos movimentos sociais, de seus assuntos, de suas contradições e de suas perspectivas é que convém considerar a dimensão do poder presente no espaço local, bem como no global. Portanto, é na Metade Sul que se encontra a maioria dos assentados, que durante algum momento da sua vida, residiram no Uruguai ou na Argentina e ainda mantém relações com esses países da fronteira gaúcha. (BIC).